

O vigia encarou os olhos de Anre com intensidade. — E qual é o seu objetivo então? Durante todos esses anos, você sempre foi a figura mais determinada do Partido Secreto. Foi você quem mais contribuiu para a "caça aos dragões". — Sem família, sem filhos, sem posses, gastando dinheiro como um playboy passageiro. E agora você está velho, prestes a morrer. Por que ainda insiste nisso? — Você sabe a resposta, para quê me perguntar? — Anre respondeu, sereno. O vigia suspirou. — Você é o coveiro... o coveiro dos dragões. Por isso sempre veste terno preto e nunca se separa da faca dobrada na manga. Por cem anos, você só pensou em matar... ou melhor, em caçar dragões. — Você é do tipo que guarda rancor. Quem se torna seu inimigo só tem um fim: a morte. A menos que te matem primeiro. — Certo. — Anre assentiu. — Mas talvez eu tenha mudado um pouco. — Mudado como? — O vigia ficou surpreso. Anre não respondeu. Em vez disso, pegou o guarda-chuva que havia trazido e se dirigiu à porta. No momento em que a abriu, ouviu atrás de si a voz lenta do vigia. — Ei, amigo, não é assim que se trata um camarada. Me deixar morrendo de curiosidade é muito cruel. — Eu mesmo não sei. — Anre não se virou. — Talvez um dia eu te conte. — Anre, você só quer destruição. Não pensa no que vem depois. Você está à beira da loucura. — Duvido que ainda haja espaço para mais nada em seu coração, queimado pelo ódio por mais de um século. — O vigia continuou. — Você se acha a deusa da vingança? Anre permaneceu sob a chuva, segurando o guarda-chuva, enquanto gotas escorriam da borda. Ele olhou para o céu acinzentado, como se refletisse, enquanto o vigia observava suas costas distantes e indistintas. — Você está enganado. — Anre murmurou. — Oh? — O vigia arregalou os olhos. — Está finalmente disposto a me contar? Essa tal 'mudança' sua? — Não. Não pretendo te contar. — Quis dizer... você está enganado. Eu sou o deus da vingança. — Anre fechou a porta com um movimento suave. — Não pense que só você sabe fazer piadas ruins. .... Na manhã seguinte, Estação Ferroviária de Chicago. Lu Mingfei tirou os óculos escuros que cobriam metade do rosto e acenou para um rapaz e duas garotas que se aproximavam. — Aqui! Aqui! Rápido, já vai começar o embarque! Chu Zihang vinha com o rosto tenso, carregando duas malas e duas mochilas. — Eita, shixiong, você evoluiu, hein? — Lu Mingfei sorriu maliciosamente e cutucou o ombro de Chu Zihang. — Já está ajudando as colegas com as bolsas sem precisar pedir? — ... — Chu Zihang manteve o rosto impassível, ignorando as provocações. — O que vocês estão conversando? — Xia Mi surgiu de trás de Chu Zihang, animada. — Quero saber também! — Estávamos falando sobre a vida amorosa do seu shixiong. — Lu Mingfei disse, sério. — Sério? O quê? — Os olhos de Xia Mi brilharam. — Ele tá interessado numa garota agora~ — Não estou. Não dê ouvidos a ele. — O rosto de Chu Zihang contraiu-se levemente, incomodado com as besteiras do junior. — Eu não tô inventando. — Lu Mingfei sussurrou para Xia Mi. — Depois eu te conto os detalhes. — Ah, ótimo! — Xia Mi sorriu, fechando os olhos. — Não se esquece, hein! — Ei, junior, em vez de ficar aí falando bobagem, que tal me ajudar com as malas? — Nono falou devagar, carregando várias sacolas. Lu Mingfei virou-se rapidamente para a sênior, surpreso com a quantidade de compras. Nos últimos dias, eles haviam passeado por Chicago, e ele comprara várias roupas novas para ela... tudo no seu próprio cartão, é claro. A primeira coisa que ele fizera ao chegar nos EUA foi ligar para o Citibank e pedir o desbloqueio do cartão. — Foi mal! — Lu Mingfei se desculpou na velocidade da luz. — Não reparei! Correu para pegar as sacolas das mãos de Nono. — Shixiong é mesmo um cabeça-dura. — Xia Mi colocou a língua para fora. — Tá falando que ele é cabeça-dura? O seu é que é o verdadeiro muro. — O que é isso de 'meu'? — O rosto de Xia Mi ficou vermelho num instante, e ela se escondeu atrás de Chu Zihang, fazendo caretas para Lu Mingfei. — Tsc tsc, negando o óbvio, né? — Lu Mingfei balançou a cabeça, fingindo lamentação enquanto falava com Nono. — Tem gente que teima em não admitir. Paciência. — Falando nisso... — Nono olhou desconfiada para Chu Zihang e Xia Mi. — Quando foi que vocês ficaram tão próximos? — Que nada! — Xia Mi ficou mais vermelha ainda. — Nono-jie, para com isso. — Aham, sei. — Lu Mingfei coçou o queixo. — Vocês aproveitaram que a gente não tava por perto esses dias para sair escondidos, né? — O fiscal já chegou, melhor embarcar. — Chu Zihang parecia desconfortável. Ele também sentira que, nos últimos dias, a distância entre ele e Xia Mi diminuía. Ela às vezes puxava sua mão enquanto caminhavam, às vezes dava comida para ele provar, fazia brincadeiras que ultrapassavam certos limites... Ele não sabia como recusar. Afinal, nunca tivera experiência com

essas coisas, e sempre se sentira culpado em relação a Xia Mi. Lembrou-se da roda-gigante, quando inexplicavelmente aceitara os três pedidos dela. Com a personalidade extrovertida dela, capaz de qualquer coisa, ele já previu que as ideias dela dariam dor de cabeça. — Deixa pra lá, vou dar uma trégua por hoje. — Lu Mingfei se virou ao som do apito do trem. O fiscal, uniformizado de verde-musgo, apareceu no guichê vazio, balançando um sino dourado. Seu boné ostentava um emblema brilhante, e ele segurava uma lanterna e uma maquininha de cartão. — Trem CC1000, última chamada. Passageiros, preparem-se para o embarque. — A voz ecoou pelo hall. — Finalmente! — Xia Mi correu até o fiscal, cheia de energia. — Oi, tio! Sou caloura! — Tio? — Os belos olhos verdes do homem se iluminaram. — Me chama assim não, tenho só vinte e poucos anos. Só tô aqui porque meu Ning Yen é inútil! — Ops, foi mal! — Xia Mi riu, passando o bilhete na máquina. O sinal verde acendeu e um "bip" soou. — [Aluno de nível "A", Xia Mi, bem-vinda a Cassel.] — Então você é nível "A"? Deve ser o mais talentoso da sua turma — comentou o condutor do trem. — Ah, nem tanto — respondeu Xia Mi, coçando a cabeça. — Espera aí — Chu Zihang interrompeu, surpreso. — Você é nível "A"? — Sim, e daí? O senhor não sabia, senhor? — perguntou Xia Mi. — Senior, você não tinha o currículo dela? — Lu Mingfei deu uma risadinha provocante. — Lá dizia que ela era aluna do curso preparatório de Cassel. Eu mesmo vi. — Parece que o amor cega mesmo — acrescentou Nono, rindo. — Senhora, você leu meus pensamentos! — exclamou Lu Mingfei, dramático. — Nós dois somos feitos um para o outro! — Para com essa conversa. Chu Zihang ficou pensativo. Xia Mi era aluna do curso preparatório? Ele realmente não tinha percebido isso antes. Capítulo 83, Cena 29: No Caminho Ele pegou seu iPad e conferiu. De fato, o currículo estava bem claro: "Xia Mi, nascida em 30 de outubro de 1993 em Pequim, China, sexo feminino, estudou no colégio afiliado à Universidade de Pequim antes de ingressar no curso preparatório..." Será que ele realmente tinha se deixado levar pelas emoções? — Senior! Estou muito decepcionada! — Xia Mi franziu a boca, encarando-o. — Desculpe — Chu Zihang pediu, quieto. De repente, ele percebeu que sempre acabava na defensiva quando estava com Xia Mi. — Tudo bem, eu perdô — ela disse, acenando com a mão como se fosse uma pequena diabinha generosa. — Melhor a gente embarcar logo. O trem CC1000 avançava pelas colinas ao norte de Illinois, cortando a paisagem com seus trilhos metálicos. A vegetação variava do verde-escuro ao dourado e ao vermelho, como um arco-íris. — Então, junior, você é uma espiã nível "A"? — brincou alguém. — Claro! Já passei no exame 3E faz tempo. Nível "A" é estranho para uma garota tão inteligente e cheia de energia como eu? Nem um pouco! — Xia Mi ergueu o nariz, orgulhosa. — Além disso, quando digo que sou caloura, é da faculdade. Antes disso, fiz dois anos de curso preparatório na China — ela completou, encolhendo os ombros. — Foi um programa de intercâmbio entre a universidade e Pequim. Seleccionavam alunos talentosos do primeiro ano do ensino médio de toda a China — explicou Chu Zihang. — Era uma forma de identificar híbridos. — Por causa da linhagem, híbridos costumam mostrar habilidades únicas, então tinham mais chances de ser selecionados. A universidade aplicava o exame 3E antecipadamente. — Se confirmado como híbrido, o aluno seguia um currículo especial e recebia uma vaga direta aqui. Caso contrário, cursava o ensino médio normal e entrava em uma faculdade comum. — Isso mesmo! — Xia Mi concordou, balançando a cabeça como um passarinho. Depois, começou a revirar sua bolsa. — Senior, trouxe uns lanches. Quer? Como não conseguia achar, ela simplesmente entregou a bolsa para Chu Zihang. Ele olhou dentro e viu de tudo: chaveiros, uma câmera, uma carteira... e alguns pacotes de salgadinhos. — Vou pegar um salgadinho então — disse ele. — Por que você sempre carrega isso? Acho que da última vez também estava comendo. — É que meu irmão adora — Xia Mi colocou a língua para fora. — Quando saíamos juntos, ele sempre pedia. Aí eu comecei a trazer alguns na bolsa, e virou hábito. — Junior, eu também quero! — Lu Mingfei esticou a mão, olhando com brilho nos olhos. Nono tossiu levemente ao lado, e ele recuou, sorrindo sem graça. — Brincadeira, nem quero salgadinho. — Senhora Nono, você está com ciúmes de mim? — Xia Mi riu. — O senior Lu é mesmo um "senior parasita", totalmente dominado por você! — "Senior parasita"? — ele revirou os olhos. — Isso se chama amor! — Tá bom, tá bom, amor, eu entendo — ela não quis discutir. — Então, quer salgadinho ou não? — Eu quero um — disse Nono. — Todo mundo vai ter — Xia Mi sorriu, distribuindo os pacotes. Chu Zihang observou a cena em silêncio. Era isso, então, a

juventude? Momentos descontraídos, brincadeiras, memórias que se tornariam boas lembranças no futuro. Ele olhou para sua própria mão, fechando e abrindo o punho lentamente. Conseguia sentir claramente o sangue dos dragões corroendo seu corpo. Desde o incidente no Edifício Runde, onde usou o "Sangue Explosivo", sua corrente sanguínea parecia queimar. Pelo menos as chamas ficavam dentro dele, não irrompiam pelo ar. Queria tanto... continuar vivendo essa juventude com eles. Mas ele não sabia quanto tempo ainda tinha. A habilidade do "Sangue Explosivo" não podia ser desativada, assim como seus olhos dourados nunca se apagavam. Aquele sangue refinado dos dragões era como um demônio: quanto mais você se acostumava ao seu poder, mais ele tomava conta de você. Mesmo inativo, ele mantinha você em um estado constante de agitação. Era tanto um veneno quanto um fruto do conhecimento. Quem experimentava seu poder jamais conseguiria resistir. Agora Chu Zihang entendia por que o autor do pergaminho chamava essa técnica de "revelação do demônio" e por que nunca permitiu que fosse copiada. Era melhor que isso terminasse com ele. Só esperava ter tempo suficiente para terminar o que precisava fazer. Quanto a Su Qian ou Xia Mi... ele não era ignorante. Sabia que Su Qian gostava dele, e também percebia as intenções de Xia Mi. Mas o que ele poderia fazer? Já estava nas garras do demônio. Não devia ter aceitado os três pedidos de Xia Mi. Mas na hora, não teve coragem de recusar. Alguém que não sabe quanto tempo lhe resta não tem direito de fazer promessas. Então por que ele aceitou? Chu Zihang não sabia. Levantou o café da mesa e tomou um gole. Ele não tinha medo da morte, só temia não conseguir completar tudo o que ainda queria fazer antes de partir. Cada pessoa tem um motivo para seguir em frente, algo guardado no fundo da alma - um propósito tão sagrado que valia a própria vida. Desde o dia em que escolheu esse caminho, ele já estava preparado para morrer a qualquer momento. Às vezes, achava que já tinha morrido naquela noite chuvosa, seis anos atrás. O vento uivava como um lamento, e a chuva caía sem piedade, lavando não só as ruas, mas também o último vestígio de quem ele costumava ser. Mas enquanto respirasse, enquanto seus olhos ainda pudessem ver, ele seguiria em frente - porque algumas promessas não podiam ser quebradas, nem mesmo pela morte.

<http://portnovel.com/book/21/3962>